

IMPACTO DA SOCIABILIDADE DE *RATTUS NORVEGICUS* NO ÂMBITO CLÍNICO

GUSTAVO RIBEIRO DA SILVA TORMEM

Introdução: Os espécimes de *Rattus norvegicus*, comumente criados para companhia, considerando-os como animais sociais, tendo conforto e necessidade na aproximação com outros de sua espécie, a solidão se têm por fator multiplicador para estresse, ansiedade e respostas cardiovasculares, intensificando ou levando a alterações clínicas significativas.

Objetivo: Elaborar uma revisão de literatura sobre a imprescindibilidade das interações sociais intraespecíficas em ratas e seus impactos médicos, podendo extrapolá-las para outras espécies animais de hábitos gregários. **Materiais e Métodos:** Para tal, foram empregados referências bibliográficas de artigos científicos eletrônicos, por meio do Google Acadêmico, em língua inglesa utilizando os descritores de "*social isolation in rats*" e "*function of play*". **Resultados:** As interações com coespecíficos possuem relação direta com o refinamento social, neurológico, emocional e de habilidades motoras por meio da promoção do córtex pré-frontal (PFC) e maturação de outras áreas encefálicas, tornando-se essenciais para o desenvolvimento de espécies de mamíferos, incluindo os ratos. A mais comum atividade realizada é o *playfight*, que consiste em competições de dominação sem a intenção de se lesionarem, envolvida com a maturação do encéfalo e do PFC, explicado pelo fato de que os momentos de pico de desenvolvimento de tais áreas coincidem com os períodos de maior atividade de *playfight*, sendo extremamente responsivas a variedades de interações sociais. A sua ausência, entretanto, pode designar características deficitárias e de longo termo, como desvios comportamentais, além de acentuar e intensificar situações estressantes, por ação de agentes psicológicos e principalmente comportamentais. Além disso, é possível que o animal negligenciado de sua relação com coespecíficos mantenha-se na fase de adaptação coerente a fisiopatologia do estresse, por perpetuação dos agentes estressores que, por ação do sistema límbico, desencadearão a produção de glicocorticoides pelo córtex adrenal. Como consequência de casos crônicos, é possível observar sua repercussão no sistema imunológico, acarretando posteriormente a doenças, como, no caso dos ratos: a micoplasmose respiratória murina e neoplasias, ambas de grande impacto clínico. **Conclusão:** É possível concluir que há grande importância na medicina e manejo de mamíferos gregários, incluindo o *Rattus norvegicus*, quanto a suas relações intraespecíficas, conseguinte a maior susceptibilidade de alterações clínicas e comportamentais caso posposto.

Palavras-chave: Estresse, Gregários, Manejo, Micoplasmose, Ratazana.